

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE TREINADORES DE BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS DO ESTADO DE GOIÁS

TRAINING OF TRAINERS IN WHEELCHAIR BASKETBALL IN THE STATE OF GOIÁS

Amanda Rezende Pereira

Andressa Sandrine de Jesus

Diego Rodrigues de Araújo

Francisco Carvalho Braga

João Paulo Cunha Ribeiro

Júlio Rafael Santana Alves

Lana Ferreira de Lima

Leomar Cardoso Arruda

Marcos Vinícius Rosa Lima

Paulo Maciel Cordeiro Martins

Regional Catalão/Universidade Federal de Goiás

Roseane Patrícia de Souza e Silva

Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: Este estudo objetivou identificar e descrever a formação e capacitação dos treinadores de oito equipes de basquetebol em cadeira de rodas filiadas à Federação Goiana de Basquetebol em Cadeira de Rodas. A metodologia baseou-se numa pesquisa descritivo-exploratória de caráter qualitativo. Para a coleta de dados utilizou-se a técnica da inquirição por meio da aplicação de uma entrevista estruturada. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Os dados obtidos apontam para uma formação precária destes profissionais para atuar com o esporte adaptado e de forma mais específica com as pessoas com deficiência física.

PALAVRAS-CHAVE: Basquetebol em Cadeira de Rodas. Treinadores. Formação Profissional. Capacitação.

ABSTRACT: This study aimed to identify and describe the education and training of trainers from eight basketball teams in the wheel chair affiliated Goiás Basketball Federation Wheelchair. The methodology was based on a descriptive and exploratory qualitative research study. To collect data we used the technique of inquiry through the application of a structured interview. For data analysis we used the technique of content analysis. The data point to a poor training of these professionals to work with and adapted more specifically to people with physical disability sport.

KEYWORDS: Basketball Wheelchair. Coaches. Vocational Training. Capacity.

INTRODUÇÃO

O basquetebol, enquanto um jogo desportivo coletivo, em face das inúmeras possibilidades de ações (defensivas ou ofensivas) exigidas durante um jogo ou competição, demanda dos jogadores o enfrentamento de situações que solicitam a atenção, a inteligência, a criatividade, a concentração e a tomada rápida de decisões, assim como qualidades físicas, técnicas e táticas, consideradas capacidades fundamentais para o sucesso daqueles que o praticam (De Rose Junior, 2013).

A atuação como treinador, em específico, para iniciação esportiva, exige domínio de conhecimentos básicos do esporte,

uma formação sólida para planejar o ensino de uma determinada modalidade esportiva considerando as etapas evolutivas dos alunos ou atletas, conhecimentos que possibilitem o ensino de movimentos específicos/fundamentos do esporte, movimentações táticas, e, ainda, conhecer os indivíduos com os quais desenvolve o trabalho esportivo nos seus mais diferentes aspectos, quais sejam: físicos, intelectuais, inserção social, demandas energéticas e psicológicas.

Tais aspectos permitem considerar que ser treinador exige conhecimentos específicos da modalidade esportiva como também saberes relativos ao desenvolvimento humano, psicologia do esporte, aprendizagem motora e pedagogia do esporte. Portanto, este profissional deve possuir conhecimentos relativos a quatro

domínios: conhecimento do indivíduo (sua realidade biológica, psicológica e social); conhecimento da modalidade esportiva (aspectos físicos, técnicos e táticos); definição adequada de métodos e estratégias de trabalho; intervenção eficaz no processo (atitudes positivas com o oferecimento de condições adequadas de aprendizagem e estímulo à resolução de problemas e tomadas de decisão) (De Rose Junior, 2013).

Nessa mesma linha de raciocínio é possível afirmar que é por meio das ações do treinador, no que diz respeito ao planejamento, execução e avaliação de todo o processo de aprendizagem e treinamento das habilidades e capacidades motoras, que compõem determinada modalidade esportiva, que os indivíduos com os quais trabalha poderão manter-se engajados bem como motivados para buscar resultados satisfatórios.

Contudo, quando pensamos no profissional que irá atuar como treinador de modalidades paradesportivas, como, por exemplo, o basquetebol em cadeira de rodas, há a necessidade de conhecimentos que assegurem a este profissional o desenvolvimento de um trabalho de qualidade voltado para as pessoas com deficiência as quais apresentam várias especificidades.

O esporte adaptado demanda do profissional, que trabalha nessa área, o conhecimento das características de cada deficiência e as implicações pedagógicas destas para o desenvolvimento das atividades motoras bem como conhecimento amplo sobre o que é movimento para que possa valorizar cada passo obtido pelo aluno-atleta na consecução das atividades propostas, aspecto que é inerente ao ser humano independente deste apresentar ou não alguma deficiência (Lopes & Valdés, 2003). Portanto, demanda-se do profissional que atua como técnico de um esporte adaptado o domínio de um largo e exigente leque de conhecimentos e competências.

Nessa perspectiva, Ribeiro e Araújo (2004) afirmam que a evolução do desporto adaptado, em face da divulgação cada vez maior desta prática no meio social somada à disseminação de associações de pessoas com deficiência pelo Brasil que oferecem o desporto como uma atividade que proporciona a reabilitação e a inclusão social, tem exigido cada vez mais profissionais da área da Educação Física e Esporte com conhecimentos que lhes possibilitem oferecer uma prática esportiva voltada tanto para o trabalho de iniciação quanto de preparação de futuros atletas.

É possível afirmar que no contexto atual há um mercado de trabalho direcionado para a área do desporto adaptado, porém, “[...] nem sempre há uma identificação dos futuros profissionais com essa área de atuação, por motivos diversos” (Ribeiro & Araújo, 2004, p. 67), como por exemplo, a dificuldade em se trabalhar com as diferenças, com o corpo não perfeito ou mesmo por considerar que uma pessoa com deficiência não será capaz de alcançar bons resultados no esporte, bem como devido a conhecimentos mais específicos e que estariam relacionados com os limites e possibilidades de cada atleta frente a deficiência que apresenta.

Nascimento (2006, p.194) considera que os cursos de formação superior auxiliam na profissionalização da área quando viabilizam

[...] com os segmentos do mercado de trabalho, o desenvolvimento de competências e demais condições necessárias ao profissional, para o exercício de suas funções em todos os setores que exigem conhecimento sobre a atividade física.

Diante do exposto, entende-se que é necessário desencadear estudos que possam contribuir com a formação e capacitação dos

profissionais que atuam na área do treinamento do paradesporto que atenda as necessidades da pessoa com deficiência com a qual trabalha.

Considerando os elementos apresentados até o momento o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a formação e qualificação dos treinadores de oito equipes filiadas à Federação Goiana de Basquetebol em Cadeira de Rodas (FGBC) no ano de 2013.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo-exploratório, de caráter qualitativo (Gil, 2008). A população foi composta pelos técnicos das oito equipes de basquetebol em cadeira de rodas filiadas à FGBC no ano de 2013.

Como técnica de coleta de dados utilizamos a inquirição e para que estes fossem coletados elaborou-se um roteiro de entrevista estruturada, composta por questões relativas a aspectos tais como: formação profissional, tempo de atuação na área do basquete em cadeira de rodas, dificuldades vivenciadas, participação em cursos de preparação para atuação como treinador desta modalidade esportiva.

O contato com os treinadores foi realizado por meio de ligações telefônicas quando foram esclarecidos sobre a pesquisa e seus objetivos, e que seria garantido o sigilo relativo aos nomes dos mesmos, momento então que consentiram em participar da mesma e autorizaram a divulgação dos resultados. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (Gomes, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os oito treinadores que compuseram a população do estudo somente os profissionais que atuam na Associação dos Deficientes de Anápolis (ADA), Associação dos Deficientes Físicos de Rio Verde (Adfirv), Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (Adfego) e Associação dos Deficientes de Niquelândia (Asdeniq), participaram da pesquisa os quais receberam nomes fictícios (Treinador 1, 2, 3 e 4, respectivamente) com vistas a preservar suas identidades. Os treinadores de três equipes¹ não participaram da coleta de dados, pois não foi possível contactá-los. Por sua vez a equipe da Associação de Deficientes da Cidade de Catalão (Aspedec), não participou deste estudo, por não possuir um técnico e por não estar participando de competições.

Buscou-se identificar, inicialmente, o tempo de atuação na área do basquetebol em cadeira de rodas, e, verificamos que este variava de quatro a onze anos.

Posteriormente, investigamos a área de formação inicial dos sujeitos colaboradores deste estudo, e, constatamos que um (Treinador 3) possuía formação em nível superior na área de Administração; dois (Treinadores 1 e 2) haviam concluído curso superior na área de Educação Física nos anos 2002 e 2007, respectivamente; e, um (Treinador 4) estava cursando a graduação em Educação Física, tendo iniciado o mesmo no ano de 2013.

Em relação a formação inicial dos sujeitos pesquisados, chama atenção o fato do Treinador 3 possuir formação na área da Administração e o Treinador 4 estar em processo de formação, o que

¹ Associação dos Deficientes de Senador Canedo (Adesc), Associação dos Deficientes de Aparecida de Goiânia (Adap) e Seleção Goiana Feminina de Basquetebol em Cadeira de Rodas.

permite levantar algumas indagações para futuras reflexões: qual o conhecimento que um curso de Administração oferece para que capacite um profissional atuar na área do treinamento esportivo e mais especificamente com o basquetebol em cadeira de rodas? Um acadêmico de Educação Física, ainda em formação inicial, possui conhecimentos que lhe assegurem atuar como treinador esportivo e de modo mais específico com o basquetebol em cadeira de rodas? O conhecimento prático, pautado apenas na experiência de ex-jogador, é suficiente para atuar como técnico?

Também foi objetivo do estudo compreender como se dá o ingresso destes sujeitos na cultura esportiva da qual participam, qual seja a área do treinamento do basquetebol em cadeira de rodas.

Em relação a este aspecto verificou-se que três treinadores (Treinadores 1, 2 e 4) iniciaram como estagiários em uma equipe de basquetebol em cadeira de rodas, enquanto ainda eram acadêmicos; um (Treinador 3), por ser ex-atleta de basquetebol, foi convidado a atuar como treinador. Identificamos, ainda, que todos os sujeitos possuíam vivência na área do basquetebol por serem, ou terem sido, atletas da referida modalidade.

Por meio das respostas dos Treinadores 1, 2 e 4, pode-se destacar que os cursos de formação inicial em nível superior exercem papel importante na capacitação de profissionais para atuarem na área do paradesporto, e de modo mais específico com o basquetebol em cadeira de rodas, por meio da promoção de experiências formativas no campo do estágio, iniciação científica, atividades de extensão, oficinas, minicursos e palestras, o que permite afirmar que ao propiciar tais vivências ao aluno em formação a Universidade possibilita ao egresso dos Cursos de Educação Física dedicar-se ao desporto adaptado, e, a partir da identificação, aperfeiçoar sua profissionalização.

Buscou-se, também, identificar se os treinadores participaram ou não de cursos de qualificação e/ou capacitação profissional para atuar na área do basquete em cadeira de rodas e se haviam recebido apoio financeiro para participar destes cursos.

Constatou-se que três (Treinadores 1, 2 e 3) haviam participado de algum curso e que o fizeram por conta própria nas áreas de reabilitação cardíaca (Treinador 2) e em Educação Inclusiva (Treinador 1). O treinador 3, embora tenha informado ter dois cursos de capacitação, não citou as áreas em que estes foram realizados. O Treinador 4 informou que não possuía nenhuma qualificação nesta área.

Observa-se que dentre os respondentes nenhum informou ter participado de cursos para formação de técnico, o que gera uma defasagem quanto à formação específica para atuar nesta função.

Foi foco do estudo, ainda, verificar as principais dificuldades/barreiras encontradas para o desenvolvimento do trabalho como treinador de basquetebol em cadeira de rodas, conforme a avaliação dos sujeitos da pesquisa.

À indagação relativa a este objetivo foram apresentados vários aspectos, os quais são destacados a seguir por nível de importância: dificuldade para encontrar atletas com experiência no esporte, indicado pelos Treinadores 2 e 4; falta de investimento/patrocínio no esporte (Treinadores 1 e 3); falta de profissionais qualificados para compor a comissão técnica (Treinador 3); e, falta de preparo físico do atleta (Treinador 2).

CONCLUSÕES

É possível dizer que, especificamente, na área do paradesporto o Brasil, quando comparado a outros países, caminha ainda a passos lentos, na profissionalização do profissional da área de Educação Física para atuar com o desporto adaptado.

Cabe destacar que, como aponta De Rose Junior (2013), os atuais cursos de formação inicial em Educação Física perderam quase que totalmente o foco na formação de treinadores, havendo pouca oferta de cursos complementares (formação continuada) que possibilitem ao aluno se especializar no campo da formação de treinadores.

Destacamos, também, que os dados obtidos com os sujeitos investigados, corroboram com os estudos de De Rose Junior (2013) no que se refere a pouca oferta de cursos de formação de treinadores organizados pelas federações e confederações esportivas brasileiras, sendo mais escassas ainda, quando direcionadas à formação de treinadores para esportes adaptados.

Repensar a preparação de treinadores, exige uma formação voltada para o desenvolvimento pessoal, técnico, cultural, científico e pedagógico, cabendo ao técnico e as instituições (universidades, federações, confederações, associações e clubes esportivos) buscarem meios para uma formação de qualidade (Iaochite & Vieira, 2013) a altura dos talentos no campo paradesportivo que têm despontado pelo País.

Entende-se, portanto, ser necessário um maior investimento por parte daqueles empenhados em ampliar as fronteiras do desporto adaptado em nossa sociedade no âmbito de mais estudos nesta área, oferta de formação específica para a área de técnico em basquetebol em cadeira de rodas e investimento das federações, confederações, entidades esportivas e universidades para a qualificação deste profissional que atuará como treinador.

REFERÊNCIAS

- De Rose Junior, D. (2013). A formação do profissional especializado em esporte: o que se espera de um treinador de categorias de base? In F. Tavares, V. Ramos & J. V. Nascimento. (Org.), *Jogos Desportivos: formação e investigação* (pp. 345-358). Florianópolis: Udesc. Coleção Temas em Movimento, 4.
- De Rose Junior, D. (2013). *O treinador de basquetebol: pedagogo e psicólogo*. Disponível em: <<http://vivaobasquetebol.wordpress.com/category/formacao-esportiva/>>. Acesso em: 07 ago.2013.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6 ed.). São Paulo: Atlas.
- Gomes, R. (2002). A análise de dados em pesquisa qualitativa. In M. C. S. Minayo (Org.), *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (21 ed.). Petrópolis: Vozes.
- Iaochite, R. T. & Vieira, R. R. (2013). Autoeficácia de técnicos esportivos: um estudo exploratório. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 12 (1), 79-94.
- Lopes, A. W. A. & Valdés, M. T. M. (2003). Formação de professores de educação física que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais (deficiência auditiva): uma experiência no Ensino Fundamental da rede pública de Fortaleza. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 9(2), 195-210.
- Nascimento, J. V. (2006). Preparação profissional em Educação Física e Desportos: novas competências profissionais. In G. Tani,

J. O. Bento & R. D. S. Petersen (Org.), *Pedagogia do esporte* (pp.193-203). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,.

Ribeiro, S. M., & Araújo, P. F. (2004). A formação acadêmica refletindo na expansão do esporte adaptado: uma abordagem brasileira. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 25(3), 57-69.

NOTAS SOBRE OS AUTORES

AMANDA REZENDE PEREIRA

Acadêmica do Curso de Educação Física e membro do Laboratório de Atividade Física Adaptada e Grupos Especiais (LAFAGE) da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás (RC/UFG). amandasilva_1992@hotmail.com

ANDRESSA SANDRINE SILVA DE JESUS

Acadêmica do Curso de Educação Física e membro do LAFAGE da RC/UFG. andressasandrine@hotmail.com

DIEGO RODRIGUES DE ARAÚJO

Acadêmico do Curso de Educação Física e membro do LAFAGE da RC/UFG. araujodiego_crf@hotmail.com

FRANCISCO CARVALHO BRAGA

Acadêmico do Curso de Educação Física e membro do LAFAGE da RC/UFG. fbraga4@hotmail.com

JOÃO PAULO CUNHA RIBEIRO

Acadêmico do Curso de Educação Física e membro do LAFAGE da RC/UFG. joao_pauloflamengo@hotmail.com

JÚLIO RAFAEL SANTANA ALVES

Acadêmico do Curso de Educação Física e membro do LAFAGE da RC/UFG. juliorafaelsa@hotmail.com

PAULO MACIEL CORDEIRO MARTINS

Acadêmico do Curso de Educação Física e membro do LAFAGE da RC/UFG. paulo_ma321@hotmail.com

MARCOS VINÍCIUS ROSA LIMA

Acadêmico do Curso de Engenharia Civil da RC/UFG e membro do LAFAGE. marcos-jti@hotmail.com

LANA FERREIRA DE LIMA

Licenciada em Educação Física e mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais; professora do Curso de Educação Física, coordenadora do LAFAGE e membro do Núcleo de Acessibilidade da RC/UFG. lanaff2002@gmail.com

LEOMAR CARDOSO ARRUDA

Licenciado em Educação Física pela RC/UFG e mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro; é professor no Curso de Educação Física e membro do LAFAGE e do LABPEL da RC/UFG. leocardoso_2005@hotmail.com

ROSEANE PATRÍCIA DE SOUZA E SILVA

Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco e mestre em Educação pela UFG; é Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação - Proacad/DDE/UFPE - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da UFPE e professora colaboradora do LAFAGE/RC/UFG. roseanesilva.dde.ufpe@gmail.com

Recebido em 29 de agosto de 2014

Aprovado em 21 de outubro de 2014